

Educação física escolar: a arte circense como conteúdo de ensino.

Physical education at school: The circus art as content of study.

Lucas Vieira de Lima Silva ¹
Naerton José Xavier Isidoro ^{1*}

Resumo

Este artigo objetiva oferecer subsídios teóricos que contribuam com o processo de inserção da arte circense como conteúdo da Educação Física Escolar. Para atingir essa finalidade, o referido texto ressalta as modificações sofridas ao longo do tempo pelo circo que levaram à formação de um rico patrimônio cultural, possível de ser tratado pedagogicamente no âmbito educativo através de práticas que trabalhem valores éticos e sociais. É apresentada uma proposta de inclusão dessas atividades corporais no universo escolar, adotando uma perspectiva de ensino que leve os alunos a realizarem uma reflexão pedagógica que lhes permita fazer uma leitura crítica de sua realidade social. O presente trabalho constitui-se numa pesquisa de natureza exploratória, com ênfase na explicação do objeto estudado. Essa investigação científica caracteriza-se como bibliográfica, adotando como unidade de estudo a literatura a respeito da arte circense. Utilizou-se o método de análise dos conteúdos numa perspectiva crítica sobre a realidade.

Palavras-chave: Circo; Educação Física; Inserção.

Abstract

This article focuses on providing a theoretical basis that contribute to the process of integration of the circus art as part of the Physical Education syllabus in schools. To this end, the text points out the modifications made over time by the circus that led to the formation of a rich cultural heritage, that could be adressed under pedagogically educational practices that deal with both ethical and social values. A proposal to include these activities in the universe of school is presented, by adopting a teaching perspective that leads the students to perform a pedagogical reflection which allows them to make a critical reading of their social reality. This paper consists of a research of exploratory nature, with emphasis on explaining the object studied. Such scientific research is characterized as bibliographical, adopting the literature about the circus art as an object of study. A method of analysing the content in a critical perspective on reality was used in this research.

Keywords: Circus; Physical Education; Insertion.

1- Departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri. Rua Cel. Antonio Luis, 1161, Campus do Pimenta, Crato – CE E-mail: vieira11silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O circo teve sua origem nos tempos mais remotos da humanidade. Há registros de práticas circenses em diversas civilizações da antiguidade. No decorrer do processo histórico, as referidas manifestações culturais sofreram transformações de acordo com as influências recebidas em cada época.

Isso fez com que essas atividades corporais acumulassem um rico patrimônio histórico-cultural que foi transmitido de geração a geração, através das famílias tradicionais de circo e das escolas circenses criadas a partir do século passado.

Atualmente, a arte do circo encontra-se num processo de expansão do seu campo de atuação, possibilitando que diversos setores da sociedade usufruam dessas atividades. Hoje, é atribuído a essas práticas, além da conotação profissional, um potencial recreativo e educativo.

No ensino formal ou oficial, ainda são incipientes os estudos sobre a utilização da arte circense como conteúdo a ser vivenciado pelos alunos. Essa falta de embasamento teórico, aliada a pouca experiência em tratar o referido conteúdo na escola, parecem dificultar a realização de projetos envolvendo tais práticas.

O presente trabalho tem como objetivo central oferecer subsídios teóricos que contribuam para o processo de inserção da arte circense na Educação Física escolar. Essas atividades corporais, organizadas e sistematizadas pedagogicamente, podem ter relevância significativa na formação humana dos alunos, mediante a vivência de valores éticos e sociais inseridos nas práticas coletivas desses conteúdos culturais.

O referido texto aborda as transformações ocorridas pelo circo no decorrer da história que culminaram na formação de um conjunto de práticas

corporais possíveis de serem trabalhadas pedagogicamente no ensino formal.

É apresentada uma proposta de inclusão dessas práticas no universo escolar numa perspectiva Crítico-Superadora, a qual defende a formação de um aluno sujeito de sua história, capaz de atuar na realidade social em que vive, buscando modificá-la segundo seus próprios interesses.

Essa abordagem, por sua vez, constitui-se na base teórica dessa pesquisa. Tem-se no referido estudo como questão central: Quais são as possibilidades de inserção da arte circense como conteúdo de Ensino da Educação Física Escolar, numa perspectiva Crítico-Superadora?

A pesquisa que embasa este trabalho é de natureza exploratória, com ênfase na explicação do objeto de estudo. Aplicou-se o método de análise dos conteúdos numa perspectiva crítica sobre a realidade. Essa investigação científica caracteriza-se como bibliográfica, adotando como unidade de estudo a literatura a respeito da arte circense.

A arte circense na história da humanidade

Dentro do universo das artes, existe uma área denominada de “arte corporal” que envolve as manifestações artísticas, as quais se expressam utilizando-se principalmente das ações motrizes intencionadas e dos gestos. Uma forma de arte corporal é a “arte do circo” ou simplesmente “circo” que envolve inúmeras práticas culturais transmitidas ao longo do processo histórico (BORTOLETO E MACHADO, 2003).

Nos primórdios da humanidade, as práticas corporais encontravam-se indiferenciadas, constituindo um núcleo comum que no decorrer do processo histórico foi se dividindo em especialidades. No contexto destas manifestações culturais/corporais destaca-se a arte circense (op. cit.).

Para Castro (1997), essas práticas surgiram na China onde eram usadas nos treinamentos dos guerreiros. Torres (1998) defende que as manifestações circenses têm suas raízes históricas nos hipódromos da Grécia antiga e no Império Egípcio.

O termo “circo” surgiu na Roma antiga para designar os locais em formato circular onde aconteciam espetáculos públicos envolvendo corridas de carruagens e cavalos, duelos entre homens e animais, combates entre gladiadores e desfiles de soldados vitoriosos nas batalhas. No formato geométrico dos circos romanos estava expressa a concepção da referida civilização ser o centro do mundo na antiguidade. Os espetáculos grandiosos que aconteciam em tais locais exibiam riqueza e poder, mostrando ao público presente os povos conquistados transformados em escravos ou desfiles de generais vitoriosos nos campos de batalha do império (ANDRADE, 2006).

Nos séculos IV e V, esse modelo do circo romano entra em processo de extinção devido à forte influência cristã no império que classificava tais manifestações como práticas pecaminosas que não condiziam com a nova mentalidade emergente. Os artistas passaram a ser perseguidos pelas autoridades religiosas, obrigando-os a adotar o nomadismo (op. cit.).

Enquanto na antiguidade as manifestações circenses eram prestigiadas pelas elites dominantes, na idade média tais atividades foram consideradas pela igreja como profanas, levando-as a serem discriminadas e desvalorizadas por aqueles que detinham o poder. Para garantir sua sobrevivência, os artistas se refugiaram nas camadas populares, desenvolvendo práticas corporais identificadas com as populações pobres daquela época.

Entretanto, o renascimento, ao contrário do período anterior, foi definitivamente caracterizado na história da humanidade como o período das grandes transformações, permitindo mais liberdade, proporcionando o desenvolvimento de inúmeras expressões artísticas. Neste

momento emergem novas idéias as quais passam a ser difundidas pela Europa, compondo e valorizando as artes e a ciência.

Com esse novo sentimento, os espetáculos circenses passam, também, a ser valorizados pela nobreza, exigindo um processo de adaptação ao novo público freqüentador dos citados espetáculos (op. cit.).

No século XVII, aproximando-se o fim do conturbado, mas importante, período renascentista e o início da idade moderna, o grande número de companhias circenses nas estradas européias favorecia o encontro entre os referidos grupos, proporcionando a troca de informações e também o intercâmbio de artistas que buscavam novas experiências, visando acumular novos conhecimentos sobre as práticas de circo. Quando aconteciam períodos de escassez de público nos espetáculos, as companhias se mantinham vendendo produtos fabricados por seus integrantes (op. cit.).

O inglês Philip Astley foi concebido como sendo o precursor do circo moderno que também ficou conhecido como “circo clássico” ou “circo tradicional”, o qual se caracterizava, principalmente, por possuir uma estrutura dotada de picadeiro cercado por arquibancadas (BORTOLETO E MACHADO, 2003).

O “circo tradicional” é centrado nas dinastias familiares, fato este responsável pela sua também denominação de circo-família. A transmissão do conhecimento ocorre oralmente, sendo que as práticas circenses são consideradas como um patrimônio que somente pode ser ensinado aos membros das famílias. Os espetáculos privilegiam a utilização de animais e números artísticos arriscados (op. cit.).

Na sociedade moderna do século XIX, o circo conseguiu um espaço de destaque no cenário cultural Europeu. No espetáculo circense da época, o corpo passou a ter papel de destaque, apresentando movimentos que geravam risos, temor e expressavam liberdade. Soares (2002, p. 23) afirma que “[...] o corpo é o centro do

espetáculo, de todas as ‘variedades’ apresentadas pela multifacetada atuação dos seus artistas”. A liberdade implícita em tais atividades chamou a atenção das autoridades da época que passaram a encarar as práticas circenses como potenciais geradores de desordem ou descontrole social.

Esse controle efetuado pelo estado consistia numa tentativa de afirmação da ideologia defendida pela classe burguesa da época a qual procurava disseminar a idéia da prática de atividades físicas voltadas para o trabalho e produção, opondo-se a um uso desprezioso do corpo. As atividades livres e lúdicas do circo foram relacionadas a um desperdício de energia que ia de encontro ao caráter utilitarista atribuído ao corpo pelo pensamento burguês. Desta maneira, “[...] a atividade física fora do mundo do trabalho devia ser útil ao trabalho [...]” (SOARES, op. cit., p. 24), e não o contrário deste sentimento impositivo da classe dominante vigente.

Neste cenário, opondo-se à liberdade corporal presentes nas atividades circenses, surge a ginástica científica, constituída por um conjunto de práticas expressivamente controladas, aliadas a um caráter científico que encontrou respaldo na classe burguesa do século XIX.

Sobre isso, Soares (op. cit., p. 25) ressalta:

[...] sobre a ginástica científica no século XIX encontra-se, de modo sistemático, a negação de elementos cênicos, funambulescos, acrobáticos. Encontra-se, sobretudo, uma retórica de recusa aos espetáculos próprios do mundo circense e das festas populares onde o corpo ocupa lugar central.

A ginástica científica veio, portanto, suprir os anseios da classe burguesa em desenvolver práticas que propiciassem um maior controle social e a promoção utilitarista do corpo, evitando possíveis atos de insurreição contra o sistema e proporcionando um aumento cada vez maior das riquezas da classe dominante dirigente

através da idéia de corpo produtivo para o trabalho.

O modelo tradicional de circo passou a sofrer transformações quando integrantes das famílias deixaram a arte circense à procura de melhores condições de vida, indo se estabelecer nos centros urbanos. Esse fato fez com que se originasse uma demanda de artistas no universo circense. Para resolver tal problema, foram criadas a partir da década de 1930-1940 as escolas de circo, desencadeando um processo de disseminação dos conhecimentos circenses, extrapolando os limites das tradicionais famílias, causando assim, uma transformação no modelo clássico de circo (BORTOLETO E MACHADO, 2003).

Impulsionado pelo surgimento dos estabelecimentos de ensino da arte circense e pelas transformações acontecidas no contexto sócio-político-econômico do século XX, um novo modelo de circo surgiu: o “circo contemporâneo”, também chamado de “circo do homem” por apresentar espetáculos que privilegiam a figura humana, abandonando o uso de animais. Nesse modelo, os artistas passaram a ser polivalentes, exigindo um conhecimento acerca da dança, teatro e os elementos da tecnologia como luz e som. Os circenses encontraram em espaços como a televisão, o teatro, dentre outros locais possíveis, novas possibilidades para a exibição de seus números artísticos. Os espetáculos passaram a abordar além da superação de dificuldades, o lado estético e expressivo (op. cit.).

Em síntese, podemos dizer que no início, a prática das manifestações circenses limitava-se aos integrantes das famílias circenses. Posteriormente, o conhecimento foi transmitido através das escolas de circo que tinham como objetivo formar artistas para o picadeiro. Em ambos os casos, as práticas estavam relacionadas às atividades profissionais. Na atualidade, a arte circense encontra-se numa fase de expansão, inserindo-se também nas esferas recreativa e educativa.

DESENVOLVIMENTO**Proposta de inserção da arte circense na Educação Física Escolar numa perspectiva Crítico-Superadora**

A arte circense, mesmo possuindo uma riqueza cultural acumulada ao longo dos tempos e detentora de um vasto potencial pedagógico ainda não faz parte da realidade do ensino formal ou oficial.

No contexto educacional ainda é bastante reduzido o número de experiências envolvendo essas práticas, predominando, principalmente as ações filantrópicas desenvolvidas por determinadas instituições que usam o circo como meio para a inclusão social de crianças e adolescentes.

As práticas circenses, especificamente no contexto do ensino formal, não devem se limitar ao âmbito da diversão ou configurar-se como um meio de extravasamento das energias acumuladas pelos alunos, nem tão pouco se relacionar à busca do rendimento físico. Mas, serem abordadas como um conhecimento acumulado ao longo da história que mediante um trato pedagógico pode contribuir na formação de um aluno crítico capaz de agir no seu meio social enquanto sujeito historicamente situado no tempo e no espaço.

No final do século XX, nos anos 1990, surgiu na Educação Física Escolar brasileira a abordagem Crítico-Superadora. Essa perspectiva defende que “[...] A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61). Neste contexto, verifica-se que a arte circense, como parte dessa cultura corporal, seja, também, um possível conteúdo da referida disciplina.

Essa abordagem possui determinadas características que procuram direcionar as

atividades docentes no sentido de desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade social em que estão inseridos, buscando transformá-la segundo seus interesses de classe.

A referida perspectiva busca tratar as práticas corporais dentro de uma noção de historicidade. Essa característica permite ao aluno compreender que os conteúdos abordados nas aulas têm uma origem e se modificam de acordo com a realidade de cada época.

Essas transformações decorrem da provisoriedade do conhecimento. Sobre esta questão o Coletivo de Autores (op.cit., p. 33) posiciona-se dizendo que “[...] a produção humana, seja intelectual, científica, ética, moral, afetiva etc., expressa um determinado estágio da humanidade e que não foi assim em outros momentos históricos”.

Sobre o sentido histórico dos conteúdos, Libâneo (1994, p. 137) é categórico ao evidenciar:

[...] Os conteúdos escolares não são informações, fatos, conceitos, idéias etc. que sempre existiram na sua forma atual, registrada nos livros didáticos, nem são estáticos e definitivos. Os conteúdos vão sendo elaborados e reelaborados conforme as necessidades práticas de cada época histórica e os interesses sociais vigentes em cada organização social. O sentido histórico dos conteúdos se manifesta no trabalho docente quando se busca explicitar como a prática social de gerações passadas e das gerações presentes interveio e intervém na determinação dos atuais conteúdos, bem como o seu papel na produção de novos conhecimentos para o avanço da ciência e para o progresso social da humanidade.

Portanto, ao tratar das práticas circenses como conteúdo escolar, o professor deve retratar um histórico das referidas manifestações desde sua origem, apresentando-o como resultado de uma construção ainda em desenvolvimento.

Durante o resgate histórico é necessário realizar uma análise crítica sobre as diversas épocas em que a arte circense se evidenciou, buscando encontrar possíveis ligações entre os fatos do passado e a realidade atual.

Assim, ao se apresentar o histórico do circo, pode-se discutir com os alunos a ligação de tais práticas com as camadas populares, sua marginalização em determinados períodos históricos, sua aproximação com as classes oprimidas, o processo de massificação de tais manifestações no cenário atual, a estética dos espetáculos, dentre outras temáticas importantes para a formação dos alunos.

Essas questões trabalhadas nas aulas podem ser apresentadas através de problematizações que estimulem a capacidade criativa dos alunos. “A percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.63).

O aluno, diante das inúmeras experiências motoras presentes nas atividades circenses, deve sentir-se estimulado a vivenciar e reconstruir tais práticas, exercitando, assim, sua capacidade criativa.

As situações-problema despertam curiosidade e motivação, levando a uma postura ativa no processo de apreensão do conhecimento. Os alunos não recebem os conteúdos prontos, mas o constroem conjuntamente com o professor, promovendo um indispensável encontro entre o saber cotidiano do aluno e o conhecimento

científico e sistematizado proposto pelo professor.

Essa construção coletiva entre os alunos e o professor, cria a possibilidade de se trabalhar nas aulas de Educação Física, valores relacionados à cooperação, socialização, respeito mútuo, dentre outras temáticas que podem ser exploradas no processo ensino-aprendizagem porque

A expectativa da Educação Física Escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade, substituindo o individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos, a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (op. cit., p. 40).

Na perspectiva Crítico-Superadora busca-se também sistematizar a aula de forma a proporcionar uma ampliação dos referenciais do pensamento, mediante uma apresentação do conteúdo, privilegiando a noção de totalidade na apreensão do conhecimento. Nesta abordagem é considerado, também, como já foi dito antes, o conhecimento prévio do aluno trazido do meio social em que vive.

O Coletivo de Autores (op. cit., p. 89) ressalta que

A estrutura da aula corresponde a um espiral ascendente, cujos anéis contínuos vão se ampliando cada vez mais. Seu início estreito representa o primeiro momento no qual se apresentam as referências do senso comum. A abertura subsequente representa a ampliação das referências pela sistematização do conhecimento

E Isso possibilita que o aluno possa expor seu conhecimento baseado no senso comum, o qual no decorrer da aula será

confrontado com o saber científico ou saber escolar, desencadeando a elaboração de novas formas de pensamento.

Especificamente no caso da arte circense, não é difícil encontrar crianças que realizam acrobacias no chão, malabares com objetos ou contorcionismos. Esse conhecimento foi adquirido no meio em que vivem a partir das relações sociais presentes nestes locais e por isto, deve ser plenamente considerado pelo professor como um referencial que norteará suas atividades pedagógicas.

Neste contexto, para que se obtenham os resultados almejados nas aulas tendo como conteúdo as práticas de circo, faz-se necessário um planejamento que defina as ações pedagógicas mais adequadas, os materiais a serem disponibilizados, os cuidados com a segurança e o tempo necessário para a realização das atividades.

O conteúdo deve adequar-se à realidade em que será vivenciado. Particularmente, no contexto da escola pública brasileira, os recursos financeiros são limitados, impossibilitando a aquisição de produtos sofisticados. Para solucionar esse problema, pode-se buscar confeccionar materiais alternativos que supram a falta de equipamentos industrializados e que, ao mesmo tempo, sejam possíveis de serem adaptados à realidade escolar.

Ao planejar as aulas, o professor pode reservar um determinado período para o processo de construção dos materiais que serão utilizados nas práticas circenses. Isso poderá desenvolver nos alunos um senso de responsabilidade e compromisso em relação ao conteúdo ministrado.

Deve-se ressaltar o valor social dessas atividades que permitem abordar nas aulas de Educação Física valores éticos e sociais a partir de uma construção coletiva dos materiais e da prática em grupo das modalidades circenses.

Também, através da arte do circo, pode-se vivenciar diferentes experiências motoras, contribuindo com o enriquecimento da cultura corporal dos alunos. Inseridas nessas manifestações culturais encontram-se ações como equilibrar, saltar, correr, trepar, girar ou rolar que constituem os fundamentos da ginástica.

As semelhanças entre a cultura circense e a ginástica decorrem da origem histórica comum. Essa proximidade leva a uma estreita ligação entre essas manifestações corporais, permitindo tratá-las conjuntamente na escola, buscando.

[...] uma ginástica que consiga reagir aos dogmas da ciência positivista para encontrar suas respostas (ou ainda, suas perguntas). Uma ginástica que esteja aberta aos ensinamentos multifacetados da cultura corporal, que aprenda com a ousadia-prudente do funambulo e com a prudência-ousada do ginasta, com a flexibilidade-firme da contorcionista e com a firmeza-flexível da ginasta, com o riso-sério do palhaço e com a seriedade-risonha do técnico desportivo [...] (AYOUB, 2003, p. 39).

Isso, portanto, permitiria acrescentar à ginástica aspectos lúdicos e prazerosos característicos do circo, tornando-a mais flexível e atrativa aos seus praticantes. Poderia promover um processo de deselitização das atividades gímnicas e conseqüente aproximação com as camadas populares. E, finalmente, seria uma forma imediata e realista de permitir que os alunos do ensino formal se apropriassem das práticas circenses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte circense sobreviveu aos diferentes períodos da humanidade através da transmissão oral desses conhecimentos

pelos integrantes das famílias tradicionais de circo e, a partir do século passado, por meio das escolas especializadas nessas práticas que as tornaram acessíveis àqueles que desejassem vivenciá-las.

A inclusão da cultura circense no contexto do ensino formal ou oficial também pode contribuir no processo de preservação e valorização do circo, possibilitando que novas gerações se apropriem dessas manifestações culturais.

Estudar a arte circense significa vivenciar um conjunto de práticas milenares, as quais compõem um rico acervo histórico-cultural ainda presente na sociedade contemporânea, caracterizadas fundamentalmente pela liberdade e ludicidade.

Essas atividades corporais podem tornar as aulas mais agradáveis, dinâmicas e prazerosas, estimulando e motivando os alunos a vivenciarem e recriarem os conteúdos ministrados pelos docentes.

A possibilidade de trabalhar a cultura circense em grupo oportuniza ao professor promover discussões e reflexões sobre valores éticos e sociais, contribuindo na formação humana dos seus praticantes.

A aproximação histórica do circo com as camadas populares torna-o um instrumento eficaz na promoção de uma reflexão pedagógica que possibilite o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a realidade dos alunos envolvidos nessas práticas.

Ao se defender a inclusão das atividades circenses no âmbito das manifestações gímnicas, evidencia-se, a possibilidade de se praticar uma ginástica menos formal e elitista, privilegiando o prazer, o divertimento e a participação de todos.

Neste contexto, o presente trabalho procurou contribuir com a legitimação da arte

circense como conteúdo da Educação Física Escolar, ressaltando sua relevância no ensino formal a partir dos argumentos anteriormente mencionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Carlos dos Santos Andrade. O espaço cênico circense. 2006. 267 f. Dissertação de Mestrado - Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo.

AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo Arruda. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. Revista Corpoconsciência - FEFISA - Santo André (Brasil), nº. 12, jul - dez., ISBN 1517-6096, 2003.

CASTRO A. V. O circo conta sua história - Museu dos Teatros. Rio de Janeiro: FUNARJ, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

SOARES, Carmem. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica

francesa no século XIX. São Paulo: Autores Associados, 2002.

TORRES, A. O circo no Brasil. Rio de Janeiro: FUNARTE-Editora Atrações, 1998.

